

O Agrupamento é referência para o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI). Este constitui-se como um conjunto organizado de entidades institucionais e de natureza familiar, com vista a garantir condições de desenvolvimento das crianças (entre os 0 e os 6 anos) com Funções e Estruturas do Corpo que limitam o crescimento pessoal, social e a sua participação nas atividades típicas para a idade, bem das crianças com Risco Grave de Atraso no Desenvolvimento (Dec. Lei 281/2009 de 6 de outubro).

A Equipa Local de Intervenção - ELI Porto Oriental, apoia as crianças integradas no Agrupamento António Nobre.



O Agrupamento integra uma rede de escolas desde o jardim de infância até ao ensino secundário onde é possível a integração da criança com surdez junto de pares ouvintes e outras crianças com surdez em turmas regulares. Existem recursos físicos e humanos como docentes especializados e terapeuta da fala que acompanham todo o processo de inclusão das crianças com surdez.

ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO NOBRE (escola sede)
Localização:

Rua Aval de Cima, 128, 4200-105 Porto

Contactos:

Telefone: 225096771/ 225097661

E-mail: Secretaria@ae-anobre.pt

Página Web: www.ae-anobre.pt

Horário da Secretaria: 9:00 – 16:00

Escolas do Agrupamento:

EB das Antas (EB1/ JI)

EB Monte Aventino (EB1/ JI)

EB Montebello (EB1/ JI)

EB S. João de Deus (EB1/ JI)

EB Areosa (EB 2/3)

EB Nicolau Nasoni (EB 2/3)

Escola Secundária António Nobre (ES/3)



"Semeando Estrelas e Plantando Luas"

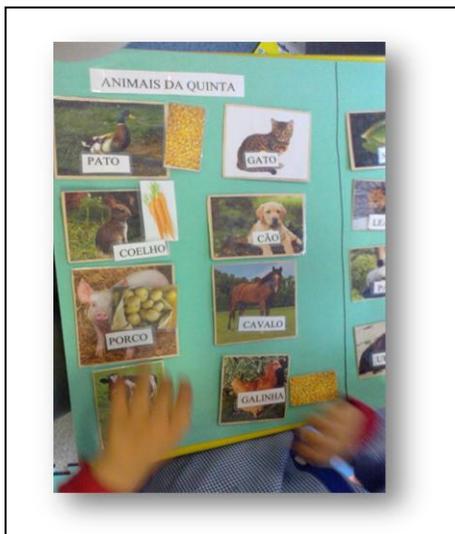
“A escola inclusiva pressupõe individualização e personalização das estratégias educativas, enquanto método de prossecução do objectivo de promover competências universais que permitam a autonomia e o acesso à condução plena da cidadania por parte de todos.”

(Dec. Lei 3/2008 de 7 de janeiro)

O **Agrupamento de Escolas António Nobre** dispõe de uma resposta educativa assente na inclusão. Possui uma rede de escolas onde alunos com surdez estão integrados em turmas regulares desde o **ensino pré escolar até ao secundário**.

A resposta educativa organiza-se através de uma **equipa pluridisciplinar especializada** que inclui Professores de Educação Especial da área da surdez e Terapeuta da Fala, em articulação com as famílias e equipa médica.

A **educação inclusiva** visa a equidade educativa, sendo que por esta se entende a garantia de igualdade, quer no acesso quer nos resultados.



Uma vez que as crianças e jovens com surdez estão inseridas numa escola de ensino regular, com outros pares ouvintes e também com surdez, com apoio especializado, facilita-lhes a o acesso ao currículo, o desenvolvimento da oralidade e a participação com grupos de crianças ouvintes e simultaneamente a identificação com outros colegas que também usam ajudas auditivas iguais (por exemplo próteses auditivas ou implante coclear).

Ao **Docente de Educação Especial, da área da surdez/ deficiência auditiva**, compete: apoiar os alunos surdos na antecipação e reforço das aprendizagens, no domínio da leitura/escrita; elaborar e adaptar materiais para os alunos que deles necessitem; participar na elaboração do programa educativo individual destes alunos, constituindo-se como um elemento importante na relação Escola-Família.

O **Terapeuta da Fala** promove o desenvolvimento da comunicação, linguagem e fala, através da audição e da leitura de fala, num apoio individualizado. A participação dos pais neste apoio revela se uma mais valia na generalização de competências noutros contextos, nomeadamente em casa. Com a restante equipa define

objetivos e estratégias a implementar de forma sistemática no sentido de maximizar as potencialidades de cada criança.

O objetivo principal é que as crianças e jovens com surdez desenvolvam a sua comunicação, linguagem e fala de uma forma a tomarem-se progressivamente mais proficientes no domínio da **Língua Portuguesa Falada e Escrita** e se venham a tornar jovens ativos na sociedade.



Na escola, **os pais e encarregados de educação** podem participar no processo educativo, uma vez que dispõe de uma equipa pluridisciplinar para que a família possa partilhar necessidades, preocupações e em conjunto com os profissionais, consigam estabelecer objetivos e estratégias para uma comunicação efetiva com a sua criança e simultaneamente acompanhar o processo educativo.